



As possibilidades do texto literário no LDP: reflexões sobre uma proposta com o gênero conto de fadas

WILTON CARNEIRO BARBOSA

EIXO: 15. ESTUDOS DA LINGUAGEM

AS POSSIBILIDADES DO TEXTO LITERÁRIO NO LDP: REFLEXÕES SOBRE UMA PROPOSTA COM O GÊNERO CONTOS DE FADAS

Eixo temático 15: Estudos da Linguagem

RESUMO

Este artigo propõe-se a analisar as possibilidades do texto literário no Livro Didático de Português (LDP), refletindo sobre sua escassez, sobre o aumento de espaço conferido a outros gêneros textuais, e sobre a forma como o texto literário tem sido tratado no LDP. Depois disso, o artigo traz uma análise da proposta de produção de texto com o gênero conto de fadas em um LDP de 3º ano do Ensino Fundamental. Para tal reflexão, utilizou-se critérios de avaliação do Plano Nacional do Livro Didático (PNLD), especificamente o critério Condições de Produção. A partir deste trabalho, conclui-se que o texto literário tem sido usado como pretexto para trabalhar gramática e ortografia, e que esse tipo de texto deve ser concebido como ferramenta indispensável para a formação de novos leitores.

Palavras-chaves: Texto literário, livro didático, conto

RESUMEN

Este artículo tiene como objetivo analizar el texto literario de posibilidades en los libros de texto del portugués (PLD), reflexionando sobre su escasez, sobre el aumento de espacio dado a otros géneros, y de cómo el texto literario ha sido tratado en PLD. Después de eso, el trabajo se presenta un análisis de la propuesta de producción de texto con el género de cuento de hadas en un PLD 3er año de la escuela primaria. Para esta reflexión, hemos utilizado los criterios de evaluación del Plan Nacional de Libros de Texto (PNLD), específicamente discreción condiciones de producción. A partir de este trabajo, se concluye que el texto literario se ha utilizado como un pretexto para la gramática y la ortografía de trabajo, y que este tipo de texto debe ser diseñado como una herramienta indispensable para la formación de nuevos lectores.

Palabras clave: texto literario, libro de texto, cuento

INTRODUÇÃO

O texto literário, embora não esteja totalmente escasso, tem perdido espaço no Livro Didático de Português (LDP). *As condições sociais, pedagógicas e teóricas que davam sustentação a esse espaço se transformaram ao longo do tempo* (COSSON, 2010, P. 57), de forma que a tradição escolar do ensino com o texto literário não conseguiu acompanhar as mudanças, e sua presença no LDP sofreu um processo de encurtamento. E quando estão presentes, são apenas fragmentos de texto, por vezes descontextualizados e desprovidos de coerência e coesão, podendo,

segundo Zilberman (1990), “*oferecer uma visão de mundo desordenada e caótica, limitando o ensino da língua materna somente ao cognitivo, negando a sua realidade como produção*”. Pois, por diversas vezes o texto literário é utilizado apenas para interpretação de texto ou para análise gramatical, servindo de pretexto para a mesma.

Com base nisso, este artigo tem como objetivo analisar a presença do texto literário no LDP, suas possibilidades e seus limites. Já que tem perdido espaço, é necessário fazer uma reflexão sobre como ele está sendo trabalhado; é preciso averiguar o que se pretende a partir desse texto literário, e esta análise será feita com base nos critérios de avaliação do PNLD, observando-se o critério Condições de Produção. Para isso serão usados como fundamentação autores como Cosson (2010), Costa Val (2003), dentre outros.

Trata-se de um tema bastante necessário, visto que as possibilidades do texto literário devem transpor os limites impostos pela escola na redução ao trabalho com gramática e ortografia, vislumbrando a formação de novos leitores por meio do lúdico e da realidade. Uma reflexão sobre este tema é importante uma vez que uma variedade de textos tem surgido nos livros didáticos, em detrimento ao texto literário. Questiona-se, então: tem recebido o texto literário espaço devido no LDP? Quando presente no livro didático, ele tem sido trabalhado adequadamente, sobretudo como suporte para a produção textual? Essas questões serão respondidas através da análise aqui proposta.

FUNDAMENTOS TEÓRICOS

Para tratar de LDP, texto literário, produção textual e contos de fadas, utilizou-se como fundamentação teórica Zilberman e Silva (1990), Costa Val (2003), Cafiero e Corrêa (2003), Cosson (2010), Rangel (2003), Corrêa e Machado (2010) e Silva (2013). A parte de produção textual analisada, denominada *Gente que Faz*, é do livro Projeto Prosa: Língua Portuguesa – 3º ano Ensino Fundamental, de HÜLLE e PRADO (2008).

ANÁLISE

Muitos fatores contribuíram para a diminuição da presença do texto literário no livro didático. Fatores como a diminuição da formação humanística e o aumento da formação científica; a dimensão tomada pelos meios de comunicação, ocasionando a redefinição do lugar da leitura e da literatura; e a prioridade que o ensino da língua materna tem dado aos paradigmas linguísticos foram determinantes para o encurtamento do uso dos textos literários.

Cosson (2010) reivindica o espaço do texto literário no LDP, afirmando que esse espaço “*trata-se da necessidade de aprendizagem que demanda tanto o contato permanente com o texto literário quanto à mediação do professor na formação do leitor*”. Esse contato com a literatura permite o exercício do imaginário na criança, bem como caminhos e possibilidades de ampliação de sonhos dos jovens. O contato com a literatura é, na verdade, o exercício da leitura literária, que proporciona a sensação de que todos os mundos são possíveis. São esses momentos de prazer, fruição e fantasia que não podem ser extintos da sensibilidade humana.

Não se pretende aqui, lutar por um espaço exclusivo do texto literário no LDP, pelo contrário, entende-se que a presença de vários gêneros textuais é importante e necessária, porém a forma como é trabalhada a literatura no LD é que não tem trazido resultados positivos. Não é a presença do texto literário por si só que vai garantir os efeitos esperados na formação do leitor, por vezes há textos literários, mas não há compromisso efetivo com a literatura por parte do LDP e da escola, o que tem gerado efeitos contrários. A esse respeito, Rangel (2003) afirma:

“(…) a escola e o LDP têm significado, com muita frequência, um tropeço na apresentação do mundo da escrita à criança e um veto à fruição na leitura e à formação do gosto literário, quando não têm apresentado, pura e simplesmente, um desserviço à formação do leitor”. (RANGEL, 2003, p. 9)

E para prestar um serviço à formação do leitor, faz-se necessário não apenas incluir o texto literário no cotidiano da sala de aula, mas também dar a ele um destaque cultural e pedagógico. Cultural porque não se pode deixar de lado a história, a importância e as características dos cânones e sua relação e diálogo com os textos da atualidade. Pedagógico porque precisa existir um tratamento didático que traga atividades que desenvolvam propostas adequadas e coerentes de abordagem do texto literário. Este é, pois, “*indispensável para o ensino/aprendizagem da leitura e, evidentemente, para a formação do gosto literário, direito de todo e qualquer cidadão*” (RANGEL, 2003, p. 9).

Cafiero e Corrêa (2003)[1] levantaram algumas questões relacionadas à presença de textos literários em quatro

coleções de livros didáticos avaliadas no PNLD. Nesse trabalho, os autores questionaram sobre a contribuição dos textos selecionados nos manuais didáticos em relação à formação do aluno leitor e sobre os textos lidos pelos alunos. Verificaram que há uma grande variedade de textos no LDP, e quando há textos literários, estes são usados como pretexto para exploração da gramática. Os autores colocam o professor no foco desta questão, afirmando que:

“Cabe ao professor encontrar maneiras de realizar um trabalho que seja efetivamente o de formar leitores, dispondo-se da seleção de textos da coleção adotada, encontrando em cada texto as suas especificidades e respeitando as diferentes leituras dos alunos, com suas singularidades.” (CAFIERO e CORRÊA, 2003, p. 297)

Mas é de bom grado ressaltar que, nessa análise, referente ao PNLD/2002, foi verificado que houve uma grande quantidade de textos literários, chegando a 58%, e que o que estava em questão era a qualidade da abordagem e do trabalho realizados em torno desses textos. Não é o caso, então, do livro didático[2] escolhido para ser analisado neste artigo, que apresenta apenas um texto literário. O livro é dividido em oito unidades, e cada unidade trabalha um gênero textual. Conforme o sumário do livro, encontrou-se tais gêneros: diário, entrevista, regras de jogo, texto de divulgação científica, conto, cartaz, carta e reportagem, confirmando a diminuição da presença de textos literários, visto que existe apenas um no livro em questão, no caso o conto. Não se que afirmar aqui que os outros gêneros textuais tenham menos importância. É certo que para a formação de um bom leitor, a criança deve ter contato com escritos reais, lendo cartazes, embalagens, jornais, panfletos, relatos. O trabalho com os gêneros textuais leva o aluno a se comunicar com o mundo exterior, a conviver com os outros e a descobrir informações.

Na verdade o que não pode acontecer é a quase extinção do texto literário, o qual não está sendo tratado com o devido prestígio, negando à criança a possibilidade de descobrir a beleza semântica e estética que pode ser explorada através de uma leitura prazerosa (SILVA, 2013).

Cosson (2010) enfatiza que a literatura precisa de espaço para ser texto, e para isso é necessário que ele esteja presente no LDP. Enfatiza ainda que a literatura precisa de espaço para ser contexto, para que o mundo que o texto traz possa ser lido, e por fim, afirma que precisa de espaço para ser intertexto, pois a partir do texto, o leitor faz ligações com outros textos e com a cultura.

Em relação ao gênero conto, é necessário enfatizar que a forma como o LDP o aborda traz perdas significativas para o aluno, pois o que deveria ser uma atividade prazerosa acaba por tornar-se apenas um pretexto para um trabalho com gramática, ortografia e uma vazia interpretação de texto. O envolvimento com as histórias e a identificação com as personagens e seus conflitos são deixados de lado, perdendo-se a oportunidade de trabalhar o lúdico, o fantasioso, o emocional e a criatividade.

A abordagem feita no livro didático em questão seguiu uma outra perspectiva: o primeiro texto literário presente no LDP analisado é um conto que se encontra na unidade 5, na qual é apresentada a primeira parte do conto *João e o pé de feijão*. Trabalhou-se, a partir do texto, algumas questões de interpretação. Depois disso, houve a continuação do conto, momento em que foi desenvolvido um denso trabalho em torno do vocabulário, de palavras sinônimas e de frases.

Partiu-se, então, para uma parte de um segundo e último conto, *Sete irmãos sábios*, seguindo-se também de uma interpretação de texto, voltada mais para identificação de elementos do texto do que para uma abordagem mais lúcida e crítica. Ao continuar o conto, o LD trabalhou sequência de frases, mais duas questões de interpretação, gramática e ortografia.

Depois de explorar os dois contos, o LD trabalhou continuação de frases a partir de uma ilustração de uma princesa, chegando enfim à parte de produção textual, denominada de *Gente que faz!*, que foi analisada conforme os critérios de avaliação do PNLD/2002, especificamente o critério *Condições de Produção*, os quais se subdividem assim:

1. Indicação de objetivos para a produção
2. Indicação de destinatário(s) para o texto
3. Indicação do contexto social de circulação do texto
4. Indicação do veículo ou suporte
5. Indicação do gênero textual
6. Indicação da variedade e/ou registro

Esta parte iniciou com uma breve explicação sobre o gênero em questão, fazendo referência a contos recontados a exemplos de *João e o pé de feijão* e *Sete irmãos sábios*. Seguiu-se uma proposta de conversa do aluno com os colegas sobre características dos contos de fadas, como o início desse tipo de narrativa, os personagens e os

lugares típicos, os feitiços, a solução dos problemas e o fim clássico nesse tipo de história. Propôs-se, depois disso, que o professor trouxesse o conto **A princesa e o grão de ervilha** e o lesse para os alunos, que deveriam recontá-lo numa produção textual. A consigna era a seguinte:

Depois de ouvir a história contada pelo professor, escreva o conto de fadas A princesa e o grão de ervilha com o maior número de detalhes que você lembrar. Preste atenção nas orientações que ele vai dar.

Constatou-se que há indicação clara de *objetivos para a produção*. O aluno é convidado a escrever conhecendo as metas que deve perseguir na sua produção (COSTA VAL, 2003, p. 133). Já em relação à *indicação de destinatário para o texto*, não existe nada, o que se pressupõe que o leitor preferencial do que vai ser produzido pelos alunos é somente o professor. Essa carência de destinatário interfere no item *indicação do contexto social de circulação do texto*, visto que, se não há quem leia as produções, também não há circulação. Não há, ao menos, a instrução de que os textos seriam trocados entre os alunos para leitura ou correção.

Em relação à *indicação do veículo ou suporte* também não há clareza. Porém, no que diz respeito à *indicação do gênero textual*, percebe-se que a proposta de produção é razoável, pois não trabalha bem a questão de sua funcionalidade, mas desenvolve bem a estrutura de um conto. É bem verdade que o fato de haver indicação explícita do gênero textual, não garante que o LD o trabalhe de forma satisfatória, como se observa na afirmação de Costa Val (2003):

“Deve-se considerar o fato de que, na grande maioria dos LDs, as propostas se limitam a indicar um gênero, mas os livros não desenvolvem um trabalho orgânico em torno desse conceito, posto que não se cuida dos objetivos ou funções sociais, do perfil dos destinatários mais usuais, das esferas de circulação e dos suportes” (COSTA VAL, 2003, P. 139).

Em relação à *indicação de variedade e registro*, a proposta não trabalha bem, ficando subentendida que se adota a modalidade formal de escrita, quando se pede, na consigna, que se preste atenção nas orientações do professor.

Evidencia-se que os itens analisados precisam ser trabalhados com mais clareza e consistência no livro didático. Explicitação da situação de produção do texto e proposta de socialização se constituem em fatores imprescindíveis na relação *LDP, texto literário e produção textual*. E um trabalho consistente em torno do texto literário no LD passa, necessariamente, pela clareza de objetivos para a produção, indicação do destinatário para o texto, contexto social de circulação, tipos de veículo e suporte, gênero textual e variedade linguística e registro.

CONCLUSÃO

A diversidade de gêneros textuais “briga” com a literatura por espaço no livro didático, de forma que o encurtamento da presença do texto literário no LDP é algo bem perceptível nos dias de hoje. Além disso, a escassa literatura não tem sido bem trabalhada, sobretudo como suporte para a produção textual.

Atividades de letramento literário como rodas de leitura (histórias contadas pelos próprios alunos), contação de história (realizada pelo professor ou por convidados) e criação de histórias a partir de livros de imagens são recursos pouco utilizados pelo professor no cotidiano da sala de aula. Tais atividades podem aproximar o leitor ao texto literário presente no LD. Conforme Corrêa e Machado (2010), “o professor dispõe de um conjunto de atividades que já vem realizando em suas práticas, mas pode buscar outras, com ‘espírito de aventura’ e criatividade”. É preciso conquistar o leitor em formação, é necessário seduzi-lo nas atividades de leitura que trazem prazer e conhecimento, liberdade e autonomia. É necessário também compreender o papel da literatura e do texto literário. Segundo Silva:

“A literatura propicia uma organização das percepções do mundo e, desse modo, possibilita uma nova ordenação das experiências existenciais da criança. A convivência com o texto literário provoca a formação de novos padrões e o desenvolvimento do senso crítico” (SILVA, 2003).

Compreende-se, então, que é preciso ampliar as possibilidades da literatura para além do seu uso como pretexto para trabalhar ortografia e gramática no LDP. O texto literário é ferramenta indispensável para o professor

formar novos leitores; é através dele que a criança tem contato com a fantasia, com o lúdico, com a realidade e com as culturas. Porém, é necessário entender que este processo não pode se limitar ao trabalho desenvolvido em sala de aula, como afirmam Corrêa e Machado (2010):

“É importante que o professor tenha sempre em mente a importância da leitura de textos literários que levem à leitura de livros que esperam para serem lidos e que as práticas escolares de leitura literária favoreçam a formação de um leitor autônomo, capaz de seguir seu caminho quando sair da escola” (CORRÊA E MACHADO, 2010, p. 126).

Formar leitores autônomos deve ser um compromisso da escola; leitores que tenham intimidade com textos literários; leitores-pesquisadores, leitores-escretores; que tenham condição de fazer leitura da vida e do mundo; que tenham autonomia para escrever suas próprias histórias.

E nessa perspectiva, o livro didático deve se constituir como um instrumento indispensável para a formação desse novo leitor. É extremamente importante que se trabalhe com livros ricos em textos literários, tanto na quantidade como na qualidade de sua abordagem. Abordagem esta que deve dialogar com uma significativa interpretação de texto e com uma produção textual consistente a fim de que as crianças possam usufruir das diversas possibilidades do texto literário no livro didático de Português.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAFIERO, Delaine & CORRÊA, Hércules Toledo. *Os textos literários em quatro coleções de livros didáticos: entre o estético e o escolar*. In: ROJO, R. H. R.; BATISTA, A. A. (orgs.). *Livro didático de língua portuguesa, letramento escolar e cultura da escrita*. Campinas, Mercado de Letras/EDUC, 2003, pp. 125-152.

CORRÊA, Hércules Toledo e MACHADO, Maria Zélia Versiani. *Literatura no ensino fundamental: uma formação para o estético*. In: RANGEL, Egon de Oliveira e ROJO, Roxane Helena Rodrigues. *Coleção Explorando o Ensino Vol. 19 - Língua Portuguesa: ensino fundamental* - Brasília : Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010.

COSSON, Rildo. O espaço da literatura na sala de aula. In: PAIVA, Aparecida; MACIEL, Francisca e COSSON, Rildo (orgs.). *Coleção Explorando o Ensino Vol. 20 - Literatura: ensino fundamental*. Brasília, MEC/SEB, 2010.

COSTA VAL, M. G. *Atividades de produção de textos escritos em livros didáticos de 5ª a 8ª séries do ensino fundamental*. In: ROJO, R. H. R.; BATISTA, A. A. (orgs.). *Livro didático de língua portuguesa, letramento escolar e cultura da escrita*. Campinas, Mercado de Letras/EDUC, 2003, pp. 125-152.

PRADO, Angélica, HÜLLE, Cristina. *Projeto Prosa: Língua Portuguesa – 3º Ano Ensino Fundamental*. Saraiva, 2008.

RANGEL, Egon de Oliveira. Letramento literário e livro didático de língua portuguesa: “Os amores difíceis”. In: PAIVA, Aparecida; MARTINS, Aracy; PAULINO, Graça; VERSIANI, Zélia (orgs.). *Literatura e letramento: espaços, suportes e interfaces – o jogo do livro*. Belo Horizonte, CEALE; Autêntica, 2003.

SILVA, Mikaele da. *O texto literário nas séries iniciais do Ensino Fundamental* – 2013. Disponível em: <<http://www.webartigos.com/artigos/o-texto-literario-nas-series-iniciais-do-ensino-fundamental/106358/>>. Acesso em 01 de jul. de 2015.

ZILBERMAN, R. SILVA, E.T. *Literatura e Ensino: ponto e contraponto*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1990.

[1] Os autores fizeram um trabalho que tem por título *Os textos literários em quatro coleções de livros didáticos: entre o estético e o escolar*, presente na obra *Livro didático de língua portuguesa, letramento e cultura da escrita*, que tem como organizadores Batista e Rojo.

2 O livro utilizado para análise foi Projeto Prosa Língua Portuguesa – 3º Ano Ensino Fundamental, de Hülle e Prado.

Graduado em Pedagogia pela Universidade do Estado da Bahia – UNEB (2001), especialização em Ensino da Língua Portuguesa e Literatura Brasileira pelo Centro de Estudos Superiores de Maceió / Fundação Educacional Jayme de Alavila – CESMAC/FEJAL (2009), e-mail: wiltoncarneiro.educador@gmail.com

Recebido em: 03/07/2015

Aprovado em: 03/07/2015

Editor Responsável: Veleida Anahi / Bernard Charlort

Método de Avaliação: Double Blind Review

E-ISSN:1982-3657

Doi: